



KAREN MONALIZA DA SILVA

**FUTSAL FEMININO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E
COMPORTAMENTAL DAS ATLETAS REPRESENTANTES DO
MUNICÍPIO DE LAVRAS.**

LAVRAS – MG

2020

KAREN MONALIZA DA SILVA

**FUTSAL FEMININO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COMPORTAMENTAL
DAS ATLETAS REPRESENTANTES DO MUNICÍPIO DE LAVRAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Curso de
Graduação em Educação Física, para a
obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a Dra. Maria Rachel Vitorino

Orientadora

Prof.^a Esp. Barbara Teixeira Martins

Coorientadora

LAVRAS – MG

2020

KAREN MONALIZA DA SILVA

**FUTSAL FEMININO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E COMPORTAMENTAL
DAS ATLETAS REPRESENTANTES DO MUNICÍPIO DE LAVRAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para obtenção do título de Bacharel.

_____ em _____ agosto de 2020.

Banca examinadora:

Profª. Dra. Maria Rachel Vitorino UFLA

Profª. Esp. Barbara Teixeira Martins

Prof. Esp. Alexandre de Abreu Belo

Profª. Dra. Maria Rachel Vitorino UFLA
Orientadora

LAVRAS-MG

2020

Aos meus pais, Kenia e Eduardo, por todo apoio e amor incondicional.

Ao meu irmão Pedro e meu afilhado Anthony, meu ponto de paz.

Ao meu eterno orientador Professor Fernando de Oliveira (in memoriam), todo aperto foi válido.

Aos meus avós (in memoriam), meus eternos guias.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

É sempre gratificante e emocionante nessa altura do campeonato olhar pra traz e saber que durante a caminhada estive cercada de pessoas que fizeram da minha graduação uma fase transformadora. Como dizia minha falecida avó Aniete “ Coração é terra que ninguém pisa.” , e por mais que eu tente será difícil representar em palavras o quão feliz, realizada e grata estou nesse momento. Quem me conhece sabe que estou agora digitando com os olhos marejados, ponta do nariz vermelha e voz trêmula.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela dádiva da vida, a luz que me guia é forte, é serena e incondicional. Abençoou-me com saúde, me fez passar por turbilhões para aprender a valorizar a calma, me colocou em situações estressantes para que eu soubesse ter paciência e me ensinou uma grande lição: nada é impossível para Ele.

Agradeço a minha mãe Kenia, minha melhor amiga, meu maior amor, minha heróina. O ano que vem que enfim chegou mãe. A senhora que foi presente em todas as fases e participou de todas as minhas transições. Me faltam palavras para dizer o quão importante e essencial a senhora foi/é em toda minha graduação e mais ainda, na minha vida. Esteve presente em todas as minhas apresentações (ginástica, dança, seminários, jogos), em todas as notas 100 e em alguns 59 também. Sempre foi minha melhor torcedora e minha maior fã. Com a senhora aprendi que eu posso ser o que eu quiser, que o meu lugar é onde eu quero estar. Aprendi também que minha heróina não usa capa, ela usa óculos, tem milhares de pintinhas, cheiro de maracuja e canta todas as músicas erradas.

Agradeço ao meu pai Eduardo, melhor reflexo de integridade, responsabilidade e gentileza que eu poderia ter. Mesmo longe se fez presente durante os longos anos de graduação. Obrigada por todos aprendizados, por me ensinar a ter um olhar crítico e saber ponderar sobre tudo na vida. As broncas, as correções, as considerações que o senhor fez/faz contribuíram em toda a minha graduação e em minha vida. To aqui procurando na internet (como o senhor sempre me ensinou) e não acho outra palavra a não ser gratidão por todo amor e apoio. “Você é igual ao seu pai” é o melhor elogio que recebo, Eduardo é sinônimo de amor.

Agradeço ao meu irmão Pedro e ao meu sobrinho Anthony, vocês sempre serão meus meninos, meu porto seguro e meu ponto de paz (menos no dia do açaí). Confiança, amor e respeito regem nosso relacionamento e que assim permaneça. Gratidão por todo apoio de vocês.

Agradeço ao meu avô Antonio – Rainha (in memoriam) por ter sido tão presente em minha vida, agora como meu anjo da guarda. Sei que se estivesse em corpo presente seria um

momento de muita comemoração, estaríamos indo pra roça com as varas, a corda pra me amarrar na árvore e o violão. Se ainda respiro é devido ao puxão de cabelo que me salvou do fundo da piscina. Aprendi com o senhor através da minha mãe que não podemos deixar a preguiça abater, se conseguiu levantar da cama temos que ir trabalhar e correr atrás daquilo que queremos.

Agradeço ao meu tio Carlinhos e a minha tia/dinha Kelly, vocês sempre estiveram ao meu lado e me deram todo suporte que uma família dá para os seus.

Agradeço ao meu padastro Ailton Galdêncio (Chocolate), o senhor é como um pai. És meu amigo, companheiro e incentivador.

Agradeço as minhas tias Angela (Sambão), Silvia (Toco) e Patrícia (não me chama de tia) por todo carinho e amor, apesar da distância. Chegou a tão esperada hora de comemorar.

Agradeço a minha coorientadora, amiga, parceira, capitã Barbara Martins (Bochechuda) pela paciência, disponibilidade, atenção e carinho. Sem dúvidas alguma eu tive muita sorte em ter uma professora tão competente como você ao meu lado nesse momento tão decisivo. As crises de ansiedade, os mini surtos de desespero não seriam superados sem o seu auxílio, sem a sua motivação. Agradeço também por todo ensinamento diário, por todos os rolês, por todos os jacarés e o mais importante, pela sua amizade.

Agradeço também a minha orientadora Prof^ª Maria Rachel Vitorino por ter aceito caminhar ao meu lado nessa empreitada. Obrigada por toda disponibilidade e paciência, a senhora é extremamente iluminada e bondosa. Esse TCC não seria possível sem a sua presença.

Agradeço a minha banca Alexandre Belo, por ter aceito participar da parte final deste ciclo da minha vida. Você que é meu treinador, técnico, chefe, amigo e companheiro de profissão saiba que és gentil, sabio, empático e muito humano. É minha referência de profissional e de pessoa.

Agradeço a minha amiga Claudiele, são mais de 10 anos de história e em todos os anos você se fez presente. Você é aquela amizade que não importa o tempo, a distância e a ocasião sempre será meu porto seguro.

Agradeço a minha amiga Thielle, meu trevo da sorte, o sorriso que sempre me alegra. Obrigada por ser tão humana, tão gentil, tão louca. O caminho só foi feliz porque você estava ao meu lado.

Agradeço a minha amiga/mãe Thais Frois, você foi suporte em vários momentos da minha vida, principalmente na reta final. Obrigada pelo companherismo, pela calma

transmitida, por todo carinho, preocupação e amor.

Agradeço as minhas amigas Amanda Bustamente, Brenda Bissoni, Larissa Naves, Natacha Barros, Nayara Naves, Pam Pena, Stefany Ribeiro. Partilhar a vida com vocês é sempre incrível e sou eternamente grata a cada uma de vocês. Vocês são a família que meu coração resolveu amar.

Agradeço a Nayara Maciel, chegou aos 45 minutos do segundo tempo e me deu o gás necessário pra finalizar essa pesquisa. Obrigada pelo apoio, pelo carinho, pelo zelo e por toda luz que você trouxe a minha vida. Sou grata por ter você de volta, principalmente em um momento tão decisivo em minha vida.

Agradeço a toda equipe Up Fitness, e principalmente ao meu amigo Fabrício Pereira. Nessa academia cresci como profissional e como mulher. Fabrício San, exemplo de empreendedor e de ser humano, obrigada pela oportunidade e por todo carinho.

Agradeço ao Álvaro, Débora, Leandro Negão, Liliane, Lucas, Wladimir, Rosane. Meus colegas de trabalho na Secretaria de Esporte, Lazer, Turismo e Cultura – SELTC por toda compreensão e solidariedade. Vocês que viram de perto todos os altos e baixos dessa pesquisa e dessa pesquisadora, obrigada pela paciência e por todo apoio. Que os cafés continuem fartos, que o respeito continue presente e que o carinho se multiplique. Gratidão eterna.

Agradeço a minha amada Associação Atlética Acadêmica de Educação Física – KRAKEN UFLA por todos os momentos incríveis. Por todas as histórias, vitórias, títulos e festas. A Kraken é gigante, vocês são gigantes. Deve ser ruim demais acordar e não ser a gente. Mudaram as estações e nada mudou, continuamos sendo a Atlética mais temida da Ufla.

Agradeço a todas as atletas que representaram o município de Lavras. Sou grata por ter compartilhado cada minuto dentro e fora de quadra ao lado de vocês. O Futsal Feminino Lavras é mais que um time, é uma família. Com vocês aprendi que o talento vence jogos mas só o trabalho em equipe ganha campeonatos. Vocês foram taticamente imprescindíveis para o sucesso dessa pesquisa.

Por último mas não menos importante, agradeço a Universidade Federal de Lavras e ao Departamento de Educação Física, assim também como todo o corpo docente por todo aprendizado.

Gratidão eterna a todos que contribuíram em toda a minha trajetória acadêmica. O meu muitíssimo obrigada!

“Nos somos mulheres de todas as cores, de várias idades, de muitos amores. Lembro de Dandara, mulher foda que eu sei. De Elza Soares, mulher fora da lei. Lembro de Mariele, valente e guerreira. De Chica da Silva, toda mulher brasileira. Crescendo oprimida pelo patriarcado. Meu corpo minhas regras agora mudou o quadro.”

(Doralyce e Silvia Duffrayer)

“Lugar de mulher é onde ela quiser.”

(Marina Peralta)

“Você tem um problema e problemas tem solução.”

(Kenia e Eduardo)

RESUMO

Levando em consideração que no Brasil um país com uma área geográfica extensa e longínqua, devem-se considerar as diferenças na prática do futsal feminino em cada estado, e baseado nesse cenário que este trabalho terá como objetivo identificar o perfil sociodemográfico e possíveis padrões comportamentais das atletas do futsal feminino de Lavras e como suas experiências podem influenciar a prática da modalidade no município. A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, sendo a coleta de dados feitas por aplicação de questionário via Google Forms, respondido por 32 atletas, que estiveram presentes em competições tradicionais do Estado de Minas Gerais e da região do Sul de Minas. Foi possível verificar a partir da análise das respostas do questionário que a média de idade das atletas foi de 30,84 anos ($\pm 5,08$), sendo 56,25% nascidas no município de Lavras, sendo que 59,37% possuem graduação. Foi possível evidenciar que 65,6% atletas, tiveram as ruas como principal forma de iniciar a prática do futsal feminino e a idade média de iniciação no futsal de forma sistêmica se deu aos 13,65 ($\pm 3,57$) anos de idade, bem como, a maior concentração 62,5% ter acontecido na adolescência (12 a 18 anos). As atletas permaneceram na modalidade de forma sistêmica em média de 12 anos ($\pm 5,46$), 40,63%, praticaram durante 06 a 11 anos, visto que, 50% das atletas consideraram o prazer de jogar e se divertir como fator mais relevante em todos os anos de prática. Sobre a remuneração, das 32 atletas 68,75% nunca receberam qualquer tipo de remuneração para jogar pelo município de Lavras. Foi possível verificar que a idade em que as meninas são inseridas está longe de ser precoce, sendo considerada cientificamente adequada. Questões como participação durante tanto tempo na modalidade, prazer de jogar e se divertir como maior relevância nos anos de prática e a maioria das não serem remuneradas coloca prática de forma lúdica e amadora, não tendo como objetivo principal a busca de resultado e ascensão pessoal.

Palavras-chave: Futsal Feminino, Esporte, Atleta, Perfil, Comportamento.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

| | |
|---------------|---|
| CBFS | Confederação Brasileira de Futsal |
| CND | Conselho Nacional De Desportos |
| CNEC | Colégio Cenecista Juventino Dias |
| COI | Comitê Olimpico Internacional |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| FIFA | Federação Internacional de Futebol |
| FIFUFA | Federação Internacional De Futebol De Salão |
| FMS | Federação Mineira de Futsal |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica |
| JIMI | Jogos do Interior de Minas |
| SEDESE | Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social |
| SEEJ | Secretaria de Estado e Esportes da Juventude |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Nível de escolaridade das atletas | 26 |
| Figura 2 – Principal local de iniciação na prática | 27 |
| Figura 3 – Idade em que as atletas iniciaram no futsal de forma sistémica..... | 29 |
| Figura 4 – Tempo em que as atletas permaneceram no futsal de forma sistémica..... | 30 |
| Figura 5 – Fator mais relevante durante os anos de prática sistémica..... | 31 |
| Figura 6 – Atletas remuneradas | 33 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | JUSTIFICATIVA | 15 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 3.1 | Mulheres no esporte | 16 |
| 3.2 | Futsal feminino no Mundo | 19 |
| 3.3 | Equipe de Futsal feminino de Lavras | 23 |
| 4. | METODOLOGIA | 25 |
| 5. | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 26 |
| 6. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| | REFERÊNCIAS | 36 |
| | APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 42 |
| | APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO | 44 |

1 INTRODUÇÃO

O momento agora é de ansiedade. O coração bate forte, as mãos estão geladas e o frio na barriga está cada vez maior. Já vesti o uniforme, o cadarço da chuteira está devidamente amarrado e a concentração está nas instruções que o técnico passou momentos antes do jogo. Estou no vestiário, pronta para mais uma final, e instantes antes de entrar em quadra passa um filme da minha trajetória e o quanto lutei para estar aqui. Faço uma paridade entre as experiências que tanto vivenciei como atleta com o início deste trabalho, em uma tentativa de mostrar o quão importante e decisivo é este momento.

Tratar sobre um assunto que teve influência direta na minha formação como cidadã e profissional é significativamente prazeroso, mas ao mesmo tempo exige cautela. Quando o objeto de estudo está intimamente ligado à nossa trajetória, se faz necessário um distanciamento do mesmo para que, se possa ter uma análise crítica a ponto de compreender os diversos fatores atrelados a ele.

A escolha do futsal feminino, mas especificamente da equipe de Lavras está diretamente ligada à minha história de vida, levantando assim diversos questionamentos, sendo alguns norteadores dessa pesquisa. Sendo atleta da modalidade de futsal, cujos trajetos foram espelhados pelos olhares do preconceito, apesar disso e, talvez, justamente por isso, opto por ter a temática do meu trabalho de conclusão de curso voltado para o futsal feminino. Entretanto, faço isso de outra perspectiva, uma vez que os caminhos acadêmicos estão me guiando com um olhar mais crítico acerca do assunto. Apesar da ansiedade gerada pela responsabilidade acadêmica e social, sinto-me motivada e ansiosa para entrar logo em campo.

A prática do futsal sempre foi vinculada de forma preconceituosa para as mulheres. A sua trajetória, especificamente possui elementos distintos do futsal masculino em nosso país. Historicamente, as mulheres sempre foram vistas como seres frágeis e dependentes em função do contexto social da mulher esportista e pela construção do futebol como esporte nacional masculino.

Como um sistema dominante, o esporte se transformou num grande espetáculo que tem levado as mulheres a aceitar os desafios de competir e encarar de frente as situações problemáticas como as relações de gênero, cor, raça e ideologia. (SIMÕES et al., 2005)

Durante o Estado Novo na chamada Era Vargas, foi elaborado o Decreto-Lei 3199 que proibia a participação das mulheres em esportes que não condiziam com a feminilidade. Em seu artigo 54 está explícito:

Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. (BRASIL, 1941).

As mulheres foram proibidas de participar de esportes como futebol, futsal, rúgbi, lutas, polo aquático e halterofilismo. Apenas em 1979 o decreto foi revogado e somente em 1983, o Conselho Nacional de Desportos - CND reconheceu a necessidade de estímulo à participação das mulheres nas diversas modalidades esportivas do país. (CASTELLANI, 1991 apud BATISTA; DEVIDE, 2009, p. 1).

Pelo somatório desses fatores (preconceito e proibição da prática) existia a dificuldade da inserção das mulheres no futsal (SANTANA; REIS, 2003), contribuindo também para uma especialização precoce dos meninos e uma iniciação tardia na modalidade pelas meninas (MORALES JUNIOR et al., 2017)

De acordo com Teixeira (1992 apud SANTANA; REIS, 2003, p. 46) a prática feminina foi autorizada pela Federação Internacional de Futebol de Salão - FIFUSA em 23 de abril de 1983. A partir de 1983, vários campeonatos surgiram em muitos estados, porém nenhum deles oficializado pela Confederação Brasileira Futsal Salão - CBFS. Com a necessidade de expandir a prática do futsal feminino no Brasil surgiram competições estaduais e nacionais a partir de 1992, ano em que a CBFS organizou a 1ª Taça Brasil de Clubes, realizada em Mairinque-SP e contando com a participação de 10 equipes (SANCHES; BORIM, 2006).

Santana e Reis (2003) observam que somente passados 20 anos aconteceu de fato uma ascensão significativa na modalidade, justificada por Sanches e Borim (2006) o fato de a modalidade ter entraves por não ser um esporte olímpico, dificultando assim um crescimento mais acelerado e um maior interesse de patrocinadores e da mídia televisiva. Martins et al. (2018) afirmam que o futsal feminino sul-americano, ao menos na primeira década deste século, viveu seu mais bem sucedido momento histórico, o que é comprovado pelo aumento de competições nacionais e, sobretudo, internacionais, que impulsionaram essa modalidade esportiva.

Diante desse contexto, conhecer as atletas que praticam a modalidade é de suma importância. Traçar o perfil sociodemográficos e econômicos podem contribuir ou desfavorecer o sucesso internacional da modalidade. (DE BOSSCHER et al., 2003). Andrade et al. (2018) reforçam que aliados a esses fatores, o histórico esportivo, a carga de treinamento atual e as condições de estrutura esportiva podem ser determinantes e devem ser levados em consideração nas políticas de incentivo para um país que almeja ter sucesso internacional no esporte.

Levando em consideração que no Brasil um país com uma área geográfica extensa e longínqua, devem-se ponderar as diferenças na prática do futsal feminino em cada estado, desse modo, analisar a formação e a carreira das atletas se faz importante para que se possa ter um enfoque analítico que vai além de critérios técnicos-táticos, mas de forma holística, como fatores sociodemográficos, psicológicos e educacionais.

Nesse enredo, buscamos identificar o perfil sociodemográfico e possíveis padrões comportamentais das atletas do futsal feminino de Lavras e como suas experiências podem influenciar para a pedagogia da modalidade no município. Conhecer e discutir os diversos fatores intrínsecos e extrínsecos dessas atletas que pouco conhecemos, mas que vivem superando seus limites psicológicos, fisiológicos através da sua determinação e resiliência, podem contribuir para a evolução da modalidade no município.

2 JUSTIFICATIVA

Sabendo da carência de pesquisas que analisam os fatores sociodemográficos e comportamentais acredita-se que, o mesmo pode impactar de maneira significativa o futsal feminino da cidade de Lavras.

Aliados a esses fatores, o comportamento também tem papel importante no desenvolvimento da prática esportiva. Segundo Skinner (1953), “O comportamento do indivíduo explica o fenômeno do grupo”.

A escolha do tema se deu pelo fato do estudo tratar especificamente da participação ativa enquanto atleta na equipe de futsal feminino de Lavras-MG. A amostra foi definida com atletas que tiveram participação em competições com a equipe em questão e aceitaram a responder um questionário estando ciente dos termos de aceitação.

De acordo com White e McTeer (2012) analisar os aspectos socioeconômicos e demográficos atrelados ao esporte não é de fácil realização, mas a escassez de estudos com esse objetivo leva a uma falta de compreensão de como esses fatores são importantes para as modalidades. Esses aspectos tem ligação concreta com as práticas esportivas de uma nação, tendo potencial para beneficiar ou prejudicar o progresso fora do país.

Barreira et al. (2018) publicou um estudo que mapeou a produção de artigos científicos nacionais sobre futebol e futsal feminino. Foram encontrados 78 artigos e enquadrados em nove categorias (treinamento, carreira esportiva, gênero, história, psicologia, sociologia, mídia e fisiologia e literatura), sendo a década de 90 marcada pelas primeiras publicações e o ano de 2008 a ascensão das mesmas.

Além disso, o tema nos levanta questionamentos que são inerentes a prática e evolução da modalidade, visto que, o estudo de Santana e Reis (2012) teve como objetivos conhecer o perfil das atletas de elite do futsal feminino paranaense e discutir possíveis implicações desse para a pedagogia do futsal. Foi aplicado um questionário para 43 atletas que disputaram a fase semifinal do Estadual do Paraná, concluindo que o futsal feminino tem uma lacuna quanto ao masculino no que tange a iniciação esportiva adotada. O que também vai ao encontro com a pesquisa de Martins (2013), em que também buscou identificar o perfil das atletas que disputaram os Jogos do Interior de Minas - JIMI na região central e discutir as possíveis implicações. O estudo foi feito com 80 atletas que disputaram aquela etapa e pode-se concluir que, a iniciação esportiva no futsal feminino possui diferenças significativas em relação à masculina e que se faz necessária uma intervenção efetiva das instituições que promovem o esporte para a evolução do futsal feminino do estado mineiro.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Mulheres no esporte

O esporte possui vários sentidos e significados, mediante ao contexto em que está inserido, logo, partindo desse pressuposto, discutir sociologicamente o esporte moderno é ir além da melhor tática ou estratégica para se vencer um campeonato. Marchi Junior (2004) entende o esporte como uma atividade física em contínuo desenvolvimento, que é elaborada de acordo com uma vertente sociocultural e em constante processo de profissionalização, comercialização e

espetacularização. Compreender o esporte dessa forma multifacetada permite identificar ligações internas e externas que existem em uma prática esportiva onde os reais interesses se colocam através da promoção, fomentação, realização e investimento nas modalidades.

Di Perro (2007) aponta que o esporte vai além de uma forma de exercício e linguagem corporal, método para ganhar entornos esteticamente aceitos pela sociedade ou somente como meio para ter uma saúde física adequada. O esporte deve ser utilizado como um instrumento de reflexão, uma vez que que, ele reflete e propagada os valores culturais inerentes e peculiares das sociedades pelo qual é praticado.

Segundo Helal (1990, p. 72)

[...] é relevante ressaltar o fato de que apesar de o esporte possuir um significado próprio, intrínseco às suas regras fundamentais, muitas vezes o seu significado mais amplo é imputado pela própria sociedade. Por isso, um mesmo esporte pode adquirir significados diferentes em diferentes sociedades.

De acordo com Pereira (1980) a primeira demonstração do esporte como fenômeno social se deu nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Os Jogos Olímpicos marcaram de tal forma o modo de vida grego que durante sua realização era decretada a trégua, ou seja, três meses antes do início desse acontecimento eram suspensas todas as guerras, os soldados eram proibidos de pegar em armas ou participar de conflitos armados, mesmo contra povos invasores, para que atletas e espectadores pudessem chegar a Olímpia sem sofrer qualquer tipo de ataque (RUBIO, 2002).

Observamos que naquela época os protagonistas do Jogos eram os atletas, mas no que tange a democratização do esporte nos dias de hoje existe uma diferença. As práticas das modalidades esportivas possuíam caráter excludentes.

Assim sendo, Rubio (2002) afirma que:

Os exercícios físicos eram praticados, principalmente pelos cidadãos – homens livres, nascidos de pai e mãe atenienses, os únicos a terem o direito de possuir terras e gozar de plenos direitos políticos; também poderiam praticá-los, porém em outro ginásio, os metecos – estrangeiros que obtiveram permissão para se fixar na Ática, protegidos pelas leis, pagavam impostos e prestavam o serviço militar, apesar de alijados da posse de terras e da participação no governo. Os únicos a serem excluídos integralmente da prática da ginástica eram os escravos - capturados em guerras, filhos de escravos ou de pais que os abandonaram quando crianças - e as mulheres. (RUBIO, 2002).

A primeira edição dos Jogos Olímpicos da era moderna aconteceu em 1886, mas somente no ano de 1900 em Paris, as mulheres estrearam na competição. Representando apenas 2,2% dos participantes as mulheres competiram em apenas duas modalidades, golfe e tênis, modalidades essas consideradas belas esteticamente e sem contato físico. (RUBIO E SIMÕES, 1999).

De acordo com o Comitê Olímpico Internacional - COI aconteceu um aumento significativo da participação das mulheres nos Jogos Olímpicos:

O sucesso da Política de Mulheres no Esporte do COI é notável em termos de participação das mulheres nos Jogos. O número de mulheres que competem nos Jogos aumentou significativamente nos últimos 30 anos - de 26,1% em Seul 1988 para um recorde de 45,2% no Rio 2016. Em outubro de 2018, os Jogos Olímpicos da Juventude (YOG) de Buenos Aires 2018 foi o primeiro evento olímpico totalmente equilibrado de gênero.

Segundo Heilborn, (2006, p. 7) o papel que a mulher desempenha no esporte é confuso e entrecruzado com seu papel social na história da humanidade, que além de escrita é interpretada de um ponto de vista masculino. Levando assim a história entre mulher e esporte ter uma união cheia de pormenores.

O suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, as competições, a rivalidade, os músculos exaltados, os gestos agressivos do corpo, a liberdade de movimento, a imagem das jogadoras, colocam-nas em questionamentos acerca de sua sexualidade, uma invasão na identidade sexual. A mulher que joga futebol não se encaixa no que é considerado normal, a heterossexualidade. (GOELLNER, 2005)

Para Freitas (2003) a mulher contemporânea vem rompendo com paradigmas arcaicos e aumentando mais ainda a sua participação em zonas taxadas pela sociedade como heteronormativas, luta essa que também é reforçada pela propagação das mulheres no mundo esportivo.

No cenário esportivo, a mulher foi considerada como uma usurpadora ou profanadora de um espaço consagrado ao usufruto masculino. O esporte, tanto como lazer ou com finalidades bélicas, unificou um conjunto de adjetivos que representam o mundo masculino: força, determinação, resistência e busca de limites (RUBIO; SIMÕES, 1999).

Chiés (2006) relata que as mulheres eram proibidas na Antiguidade de participar dos Jogos Olímpicos como atletas e como espectadoras, sob pena de morte conforme regulamento,

tornando assim longo o caminho percorrido por elas no esporte, sendo refletido através da ainda dominante presença masculina no esporte e da menor exposição das mulheres.

O relato de Chiés (2006) vai ao encontro com a perspectiva de Cidade, Ferreira e Demario (2008) que as pressões e tensões sociais sobre as mulheres não cessaram, elas foram substituídas, renovadas, recriadas. Di Perro (2007) acredita que os pensamentos tradicionais prescreviam que o cansaço físico e a competição, derivados da prática do esporte, eram contrários à natureza da mulher que deveria ficar em casa tomando conta dos filhos vem desaparecendo com a ascensão feminina, no entanto ainda notam-se na população mundial e no Brasil resquícios destas ideias.

Na década de 90 a mulher no esporte tornou-se um tema que recebeu importância no cenário Mundial em função da realização da “I Conferência Mundial sobre a Mulher no Esporte”. A conferência foi organizada pelo Conselho Britânico do Esporte (British Sport Council e com o apoio do COI). De 05 a 08 de maio de 1994 reuniu 280 representantes de organizações governamentais e não governamentais de 82 países, na cidade de Brighton, na Inglaterra. (CIDADE; FERREIRA; DEMARIO, 2008).

Este enfoque internacional sobre a mulher e o esporte abrangeu muitos países em todos os continentes; reconheceu e valorizou as mulheres de todo o mundo e a diversidade das culturas; examinou temas como: cultura, gênero, sexualidade e necessidades especiais; incluiu deliberações sobre liderança, comercialização e meios de comunicação, e ainda, treinamento com conselheiros e a formação de redes de contato(CIDADE; FERREIRA; DEMARIO, 2008).

A ideia de mulher fraca é algo ultrapassado quando respaldado no âmbito esportivo. O objetivo feminino no esporte é de alcançar os níveis máximos físicos e emocionais para então se apresentar em igual com atletas masculinos. Esse novo papel da mulher corrobora com a ideia de Teixeira e Caminha (2013) sobre “movimento de emancipação feminina”, o que seria uma maior participação das mulheres em esportes considerados masculinos por associação a virilidade e rigor físico.

3.2 Futsal feminino no Mundo

De acordo com dados da Federação Internacional de Futebol - FIFA, o futsal é praticado em 140 países, sendo o feminino praticado em apenas 55, o que contribui para que a modalidade tenha dificuldades em se tornar um esporte Olímpico. Países como Espanha, Itália e Rússia

possuem campeonatos de forma organizada e estruturada. Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2015, 15,3 milhões de pessoas praticaram futebol/futsal como principal modalidade esportiva, e este número representou 39,3% dos 38,8 milhões de praticantes de algum esporte no País. Porém a realidade do futebol/futsal feminino é totalmente discrepante do masculino, dos 15,3 milhões, apenas 5,5% dos praticantes são mulheres.

Segundo Santana et al. (2012) em 1983 o CND, oficializou a prática do Futebol e Futebol de Salão para mulheres, a partir dessa data os campeonatos começaram a surgir em vários estados. Antes disso ocorrer alguns estados já faziam seus campeonatos locais e metropolitanos. A autora ainda relata que o primeiro Campeonato oficial pela CBFS, foi a 1ª Taça Brasil de Clubes, realizada em Mairinque-SP em janeiro de 1992 contando com 10 equipes. As equipes foram indicadas por suas Federações, uma vez que, não existiam campeonatos nacionais e as instituições não realizavam competições estaduais. Nesse mesmo ano foram criadas competições estaduais, onde as equipes campeãs teriam vaga para a Taça Brasil do ano seguinte.

Apesar da grande evolução, somente no ano de 2001 acontece a primeira convocação da Seleção Brasileira para participação no Desafio Internacional contra o Paraguai, onde a nossa Seleção saiu vitoriosa. Após 4 anos a seleção foi novamente convocada para disputar uma série de 03 amistosos com a Espanha, como forma de preparação para o 1º Campeonato Sul Americano, que foi realizado em Barueri-SP e contaria com 06 países (Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru e Equador). A Copa América (como é chamado desde 2017) possui 07 edições e o Brasil se sagrou em 2019, hexacampeão da competição.

Em 2005 a CBFS criou a 1ª Liga Futsal Feminino, composta por dez equipes, para o ano de 2020 a competição já possui 24 equipes inscritas.

A Liga Futsal reúne clubes quem possuem franquias. Para participar do campeonato é necessário comprar uma franquia (direito de participação), fazer parceria com um franqueado ou ser convidado. A Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) é responsável pela parte técnica, organização, logística e marketing do evento. Mas todas as decisões da Liga Futsal são aprovadas em assembleia-geral com todos os franqueados. A primeira edição da Liga Futsal Feminina foi realizada em 2005. A competição idealizada pela Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) chegou num momento de crescimento da categoria em todo o Brasil, pois clubes, universidades, federações, empresas e desportistas já investiam na formação de equipes de primeira linha para a disputa de campeonatos nacionais. (SANTANA et al. 2012).

O crescimento do futsal feminino no Brasil foi tão rápido que no ano de 2010, de acordo com a FIFA, O Torneio Mundial de Futsal - que foi chancelada pela própria instituição em 2015- teve sua primeira edição em 2010 na Espanha e possuía 8 equipes na disputa, sendo a Seleção Brasileira campeã. O mesmo fato voltou a acontecer nos 5 anos seguintes (2010 -2015), tornando a nossa equipe a única campeã do Torneio.

Vale ressaltar que, a seleção brasileira de futsal feminino, desde a sua consolidação no campo esportivo, conquistou todos os títulos internacionais disputados. No Campeonato Sul-Americano de Futsal Feminino organizado nos anos de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2017 as atletas brasileiras saíram vitoriosas, assim como no 1º Grand Prix de Futsal Feminino no ano de 2019. Além dos feitos coletivos temos dois destaques individuais de acordo com o site especializado Futsal Planet: Vanessa Cristina Pereira - nascida em Patos de Minas - ganhou a eleição de Melhor Jogadora de Futsal do Mundo nos anos de 2010 a 2012 e segunda melhor do Mundo nos anos de 2014 e 2015. Atualmente Amanda Lyssa de Oliveira Crisostomo é o maior expoente do Brasil. Mais conhecida como Amandinha, a atleta da equipe de Leões da Serra -Lages SC, foi eleita pelo sexto ano consecutivo a melhor jogador do mundo (2014 a 2019).

A CONMEBOL Libertadores de Futsal Feminino é a competição mais prestigiada e almejada pelos clubes da América. O formato é igual ao do masculino, onde são classificados 10 clubes de cada país (no Brasil a equipe campeã da Copa do Brasil tem acesso a Libertadores no ano seguinte). O primeiro campeonato aconteceu em 2013 e teve como campeã a equipe Female/Unochapecó de Santa Catarina, com o triunfo da equipe paranaense Cianorte em 2019 o Brasil mantém a hegemonia e é o único país campeão de todas as 6 edições (no ano de 2014 a competição não aconteceu).

Atualmente a Taça Brasil de Futsal Feminina Adulta é a principal competição nacional dos clubes brasileiros e movimenta todo o Brasil, tendo importante alteração na forma de disputa a partir de 2010, oportunizando as equipes de todas as regiões do país as mesmas chances de participar de um campeonato nacional. Atualmente a mais tradicional competição do futsal feminino tem 2 divisões (Divisão Especial, 1ª Divisão).

Segundo a CBFS, para esse ano a Confederação fechou parceria com o Ministério da Cidadania/Secretaria Especial do Esporte e a Prefeitura da Cidade da Paulista (PE) e anunciaram a 2ª Edição do Campeonato Brasileiro de Futsal, na categoria Adulta. O Campeonato seria

realizado no período de 08 a 17 de maio de 2020 na Cidade da Paulista em Pernambuco, com a participação de 28 equipes, sendo uma de cada Estado do Brasil mais uma do Estado Sede, mas o evento foi suspenso por conta do coronavírus. O objetivo desses órgãos é fomentar a modalidade em território nacional, para aumentar a visibilidade do esporte.

No cenário de Minas Gerais existem as duas principais competições a nível Estadual, os Jogos do Interior de Minas e o Campeonato Mineiro de Futsal Feminino. De acordo com Martins (2013) o JIMI é a competição esportiva mais tradicional no Estado de Minas. Criada em 1985, ela é desenvolvida pela Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude - SEEJ juntamente com a colaboração das Prefeituras e Secretarias Municipais do Estado de Minas Gerais.

Segundo a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE entre os anos de 2012 e 2016, os jogos tiveram como objetivo o rendimento, com a participação exclusiva de equipes e atletas federados. Atualmente podem participar atletas e paratletas, federados ou não, de modalidades coletivas e individuais, exclusivamente nascidos ou com domicílio eleitoral no Estado de Minas Gerais, com a idade a partir de 16 anos (SEDESE).

Outra grande competição é o Campeonato Estadual, de acordo com a Federação Mineira de Futsal - FMF a competição teve seu início no ano de 1960 e é a competição oficial entre clubes, associações e prefeituras no Estado de Minas Gerais. No ano da sua criação existia somente a categoria adulta e nos dias atuais contém com a participação de equipes sub 9, sub 11, sub 13, sub 15, sub 17, sub 20 e adulta masculina e feminina, sendo para algumas categorias o classificatório para Taça Brasil de Clubes.

Saindo da abrangência Nacional e caminhando para a Regional, no Sul de Minas a principal competição de futsal feminino é a Taça EPTV. Segundo a EPTV, o evento esportivo que teve sua primeira edição em 2006, é uma promoção do Sesi/Fiemg Regional Sul com apoio da EPTV e com a colaboração da Ligas da região. A emissora afirma que o campeonato é mais uma forma do compromisso do EPTV com a comunidade e o esporte, promovendo assim uma troca esportiva entre as equipes participantes afim de oferecer uma aproximação entre os municípios e contribuição para o desenvolvimento da modalidade na região do Sul de Minas.

3.3 Equipe de Futsal feminino de Lavras

O primeiro relato comprovado de uma equipe de futsal feminino no município de Lavras se dá por uma carta escrita pelo professor e treinador Petrônio de Pádua Valentini. Carta essa que possui a trajetória e fotos da equipe e dos troféus conquistados e a carteirinha das atletas.

De acordo com Valentini (2020) a equipe de futsal feminino de Lavras foi planejada e formada no ano de 2000, por ele e pelo também Professor de Educação Física Marcelo Dehon Canestri (Tchello), adotada e patrocinada pelo Colégio Cenecista Juventino Dias – CNEC. Segundo o professor, mais conhecido no município como Dula, depois de um torneio de futebol de areia promovido pela Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo - SELT, foram selecionadas 15 atletas de algumas equipes que participaram do torneio (Equipes do Aymoré e Sesi no futsal; Olímpica, Fabril e Falcão no futebol de campo). O professor Dula e até então treinador relata que no primeiro ano de trabalho participou de campeonatos da região e pela primeira vez do JIMI, não alcançando a fase final dos Jogos do Interior. Após realizarem um planejamento anual buscando objetivos maiores gradativamente, a equipe conquistou o vice campeonato no JIMI e o 5º no Campeonato Estadual, feito esse que voltou a acontecer em 2002, onde permaneceram na segunda colocação nos Jogos de Minas e 4º na Mineiro.

No início com atletas apenas de lavras, começamos um trabalho, que de acordo com o planejamento, disputamos torneios na cidade e região. Foi quando participamos do JIMI (Jogos Do Interior De Minas Gerais) pela primeira vez, sem saber realmente o nível técnico das cidades participantes. Fomos até bem, mas não conseguimos chegar na fase final. Disputamos e conseguimos resultados expressivos contra equipes regionais [...] como era o caso de varginha e três pontas, e com isso, percebemos que poderíamos ir mais longe em termos de conquistas fizemos um planejamento anual para conseguir ir mais longe gradualmente e para nossa surpresa, fomos vice campeões do JIMI em 2001 entre 90 cidades participantes e 5º lugar no campeonato mineiro, promovido pela federação mineira de futsal. Em 2002, já éramos conhecidos e respeitados em todo estado, trouxemos alguns reforços da região e novamente fomos vice campeões do JIMI, com a participação de 101 cidades e ficamos em 4º lugar no campeonato mineiro. (VALENTINI, 2020).

Em 2003 foi nosso grande ano, relatou Valentini (2020), apesar do vice campeonato do JIMI a equipe se sagrou pela primeira e única vez campeã do Campeonato Mineiro, contando também com a premiação de melhor treinador para o comandante da equipe. Mesmo com o bom desempenho no ano de 2003 a equipe sofreu diversas dificuldades no ano seguinte, por falta de patrocínio e do repasse do Governo Estadual. Por conta da implicação negativa financeira a

equipe não disputou o campeonato Mineiro e no de 2005 a equipe foi extinta, logo que o principal apoiador alegou contenção de gastos. De acordo com Valentini, a equipe foi convidada para representar outros municípios.

Realmente, os custos para manutenção de uma equipe de alto rendimento, não era muito fácil. Além de materiais de treinos/ jogos, viagens, alimentação, aluguel de residência para hospedagem das atletas, além de salários de algumas delas. (VALENTINI, 2020).

O estudo de Haß (2016) observou e analisou sobre as dinâmicas, estruturas e obstáculos dentro do espaço do futebol amador feminino no Rio de Janeiro. Na pesquisa observa-se que por causa de grande falta de investimento público no futebol amador, muitos times dependem de algum tipo de apoio ou patrocínio privado e essa dependência, em alguns casos, pode gerar também novas dificuldades no caso de discórdias com o patrocinador.

Pelos relatos apresentados, dos anos de 2005 até no ano de 2007 não teve equipe de futsal feminino representando o município de Lavras, de acordo com Belo (2020) a participação do time em competições oficiais se deu no ano de 2008, através de um convite feito pelo até então presidente do Sindicato dos Rodoviários, sr. Celso Aparecido. A equipe acabou em terceiro lugar na competição. Belo (2020) ainda relata que, no período de 2009 até 2011 a equipe possuiu outros treinadores, sendo campeã no ano de 2009 pela primeira vez da Taça EPTV. No de 2012 o treinador Belo retorna suas atividades frente a equipe, ano esse em que o time conquista o bicampeonato da Taça EPTV.

Dos anos de 2012 e 2019 a Seleção Lavrense sempre permaneceu em destaque, sendo campeã do JIMI fase estadual no ano de 2013, tricampeã da Taça EPTV e campeã da Copa Líder em 2016. Belo (2020) ainda ressalta que nos anos de 2012 a 2019 a equipe se manteve entre os 04 primeiros colocados em todas as competições que participaram, inclusive um 3º lugar no Campeonato Estadual no ano de 2016, o também treinador encerrou sua trajetória a frente da equipe em 2019.

[...] encerrado minha participação na Copa Alterosa de 2019, com o terceiro lugar. Assim construí minha história no Futsal Feminino de Lavras a quem sou grato por todos os momentos compartilhados no decorrer desses anos. (BELO, 2020).

Segundo Belo (2020), não existe nenhuma equipe adulta representando o município nesse ano, devido a paralisação do calendário esportivo em razão da pandemia do Coronavírus.

4 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a diferença entre elas de natureza, segundo Mynayo (2003, p. 22). A autora ainda afirma que, enquanto a pesquisa quantitativa trabalha com estatísticas e com fenômenos que são “visíveis, ecológicos, morfológicos e concretos”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. Tornando-se assim complementares, pois, suas realidades interagem entre si eximindo assim sua separação.

Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível (MANZATO; SANTOS, 2012, p.7.)

Desta maneira essa pesquisa é caracteriza como descritiva, visto que, de acordo com Gil (2008) esse tipo de pesquisa tem como objetivo a descrição da característica de uma população, fenômeno e experiência.

Gil (2008) ainda afirma que:

Ao final de uma pesquisa descritiva, você terá reunido e analisado muitas informações sobre o assunto pesquisado. A diferença em relação à pesquisa exploratória é que o assunto pesquisa já é conhecido. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. (GIL, 2008).

Godoy (1995, p.62) afirma que “o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados” alguns critérios para a coleta de dados foram levados em consideração, sendo a observação e análise da pesquisadoras um deles, em virtude de, a pesquisadora em questão também fez parte da equipe de futsal feminino, sendo a partir daí o *insights*

O procedimento utilizado para a coleta dos dados aconteceu mediante a aplicação de questionário estruturado (APÊNDICE B), via *Google Forms*. Para tal, das 52 atletas que

participaram das competições representando o município de Lavras, teve-se o retorno de 32 atletas. No método de aplicação em questão foram abordados dados sociodemográficos (idade, escolaridade, naturalidade), participação em campeonatos, comportamentais (local, idade de iniciação e duração da prática do futsal de forma sistêmica; relevância da prática; remuneração).

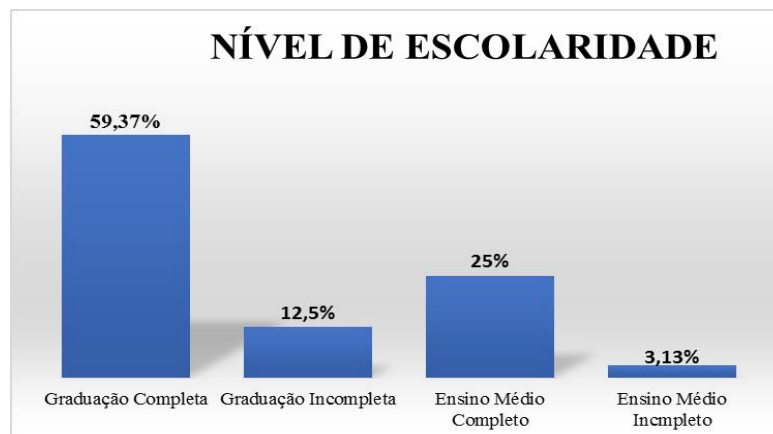
Para garantir a participação na pesquisa as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) e a abordagem para a aplicação do questionário se deu por contato direto com as atletas (por meio das redes sociais) que foram consideradas aptas previamente para a participação, sendo utilizado como critério de exclusão, idade inferior a 18 anos e a não participação das competições ou caso não houvesse interesse por parte da atleta em prosseguir com a participação na coleta de dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa envolveu 32 atletas com uma média de idade de 30,84 anos ($\pm 5,08$). Das 32 atletas, 56,25%, 18 atletas nasceram no município de Lavras e as outras 43,75%, 14 atletas nasceram em cidades próximas a Lavras, Belo Horizonte e também no Estado de São Paulo.

Quanto ao nível de escolaridade das atletas, pode-se constatar que, das 32 atletas, 59,37%, 19 atletas possuem graduação; 12,5%, 04 atletas possuem graduação incompleta; 25%, 08 atletas concluíram o ensino médio e apenas 3,13%, 01 atleta não concluiu o ensino médio (FIGURA 1).

Figura 1 – Nível de escolaridade das atletas.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Souza e Martins (2018) das 87 atletas que disputaram o Campeonato Paulista de 2005, a maioria das atletas (81,6%) está se graduando no ensino superior ou já é graduada. Souza Junior (2013, apud SOUZA; MARTINS, 2018) evidenciaram que a concessão de bolsas de estudos é uma forma de remuneração que ocorre no futebol feminino e levanta a hipótese que as atletas não veem o futebol como única forma de sustento, fazendo jus a uma carreira paralela, sendo essa sua fonte primária no futuro.

O grupo financeiro Massmutual Financial Group and Oppenheimer Founds publicou um documento intitulado, Do vestiário ao Conselho de Administração: uma pesquisa sobre esportes na vida de mulheres executivas. Nesse documento, informam que 81% das mulheres executivas praticaram esportes e que 69% delas colocam o esporte como potencializador de suas habilidades de liderança para o sucesso profissional. (BRAUNER, 2015)

A pesquisa evidenciou que 65,6%, 21 atletas, tiveram as ruas como forma de iniciar a prática do futsal feminino; 21,9%, 07 das 32 atletas utilizaram das aulas de educação física como forma de iniciar a prática; 6,3%, 02 atletas em escolinhas de futsal; 6,2%, 02 atletas em programa e projetos (FIGURA 2). Os resultados dessa pesquisa vão ao encontro com o panorama encontrado por Martins (2013), onde o principal local de iniciação esportiva das atletas que disputaram a primeira fase do JIMI na região central no ano de 2012 foram as ruas.

Figura 2 – Principal local de iniciação na prática.



Fonte: Dados da pesquisa.

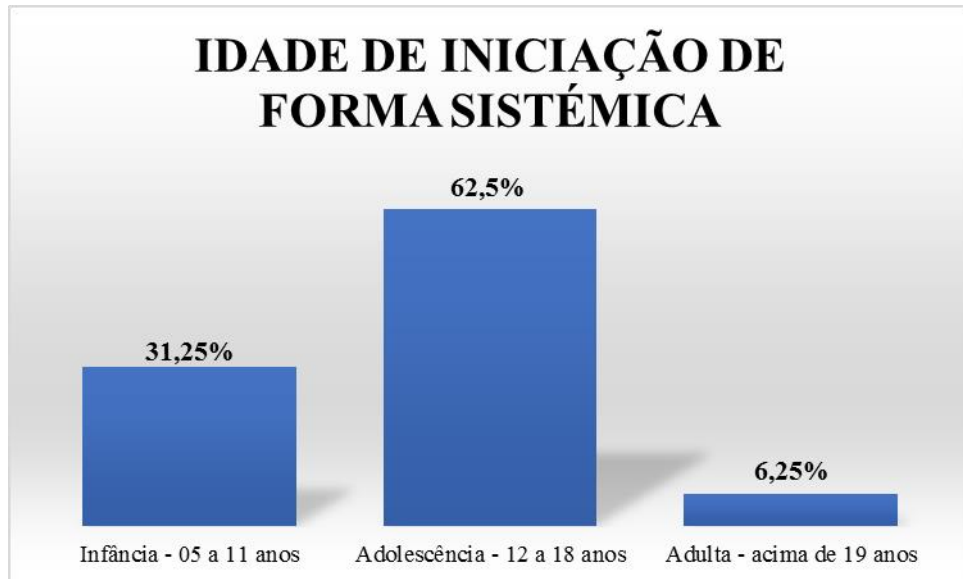
De acordo com Teixeira (2009) a rua como local de prática informal pode ser favorável à aprendizagem do futsal, apoiado nessa ideia Alves e Navarro (2015) apontam que as crianças que brincam na rua aprendem a dominar as habilidades necessárias para se tornarem atletas de uma modalidade de uma forma lúdica e prazerosa. Acredito que a rua possibilita uma aproximação real do jogo, porém com variações nas regras, espaço físico, números de jogadores e tempo. Freire (2003) aponta que uma história rica em experiências formará bases mais sólidas tanto para a motricidade, como para a inteligência, a afetividade e a sociabilidade da criança.

Em contrapartida o estudo de Santana (2003) mostrou que a maioria das atletas que disputaram a semifinal do campeonato paranaense teve como principal local de prática a escola, o autor ainda cita que a iniciação escolar evidencia possíveis defasagens entre um paradigma entre clube, escolas especializadas, projetos de extensão das Universidades ou o fato de o futsal feminino ser um esporte pouco oferecido. Ponto de vista esse que vai ao encontro com pequena parcela de atletas que são inseridas na modalidade por meio de escolinhas especializadas ou projetos, o que também acontece nos estudos de Martins (2013) e Santana (2003).

Segundo Couto et al. (2010, apud MARTINS, 2013) na escola o esporte tem a possibilidade das práticas e jogos se tornem meios educativos, sociais e culturais contribuindo para o acervo motor e vivencial dos alunos, se tornando no futuro a prática de atividade física uma rotina de vida para os alunos.

A idade média em que as atletas iniciaram o futsal de forma sistêmica, ou seja, orientada por um professor e com participação em competições teve média de 13,65 ($\pm 3,57$). Adotando a referência etária do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, considera infância da faixa etária de 05 a 11 anos, adolescência de 12 a 18 anos de idade e adultos acima dos 19, esta pesquisa apontou que 62,5%, 20 atletas iniciaram na adolescência, 31,25%, 10 atletas na infância e 6,25% 2 atletas já na fase adulta (FIGURA 3).

Figura 3 – Idade em que as atletas iniciaram no futsal de forma sistêmica.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Santana (1998) o objetivo principal da iniciação no esporte é o trabalho continuado que promova o desenvolvimento total das crianças sem ter a obrigatoriedade de competições seguidas. A pesquisa de Santana e Reis (2003) demonstrou que no estado do Paraná, a idade média em que as atletas iniciaram a modalidade de forma sistematizada foi de 13 anos, resultado esse que se assemelha com panorama encontrado em Minas Gerais por esse estudo e pela pesquisa de Martins (2013) que teve média de idade de 12 anos.

Acreditando que a incidência da iniciação na adolescência pode estar relacionada com o fato de as competições escolares permearem a idade dos 12 aos 17 anos (JEMG, 2020). Martins (2013) pondera que na região Central de Minas Gerais, não existem competições oficiais para as categorias de base, apenas para a fase adulta, o que também acontece na região Sul.

O cenário feminino está distante do masculino, no estudo de Santana et al. (2007) pode constar que 51% dos atletas jogadores juvenis paranaenses iniciaram entre os 05 e 09 anos, o que vai no sentido contrário da literatura, que relata que a melhor idade para se iniciar na modalidade de forma sistêmica de um esporte coletivo é em média entre os 11 e 12 anos de idades e que os treinos e a competição estão ligados com aspectos advindos do crescimento e do desenvolvimento das crianças (SILVA et al., 2001) corroborando com essa perspectiva Bomp

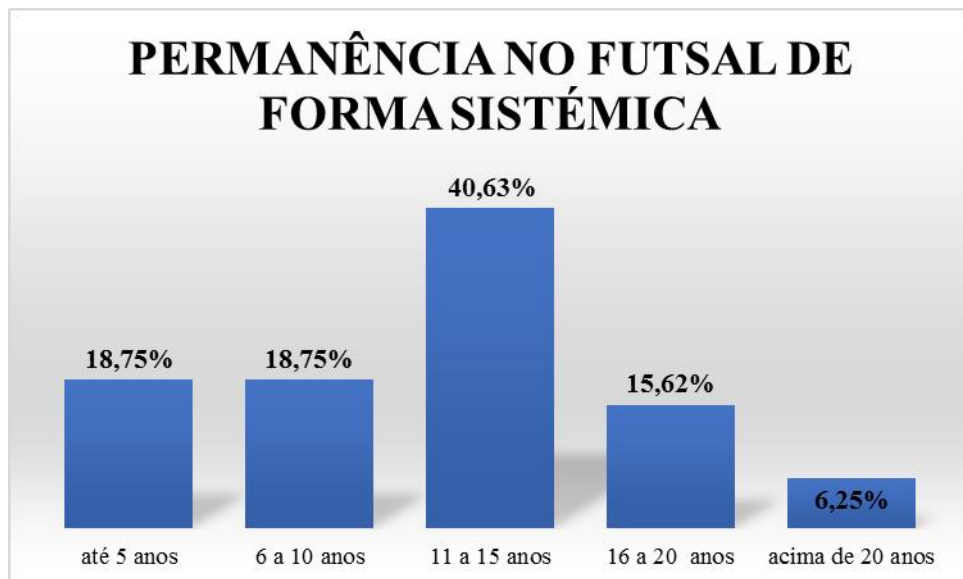
(2002) afirma que em esportes predominantemente veloz e potentes, assim como o futsal, os atletas podem iniciar a prática entre 10 e 12 anos de idade, mas para aguentar a carga de treinamento de alta intensidade deve acontecer entre os 14 e 16 anos.

Sendo assim, sabe-se que a idade encontrada na pesquisa é adequada e outros fatores intrínsecos e extrínsecos estão atrelados, como cita Capitania (2003):

Ao se ampliar à visão e descobri o outro lado do esporte, e aceitar que ele também pode tornar-se um excelente meio que, através de uma abordagem educativa, possa contribuir para a formação integral e crítica do ser humano indo muito além da fundamentação técnico e tática priorizando outros aspectos como cooperação, participação, solidariedade, criatividade dos alunos que devem ser sujeitos desse processo educativo, e não como meros reprodutores dessa ou àquela modalidade esportiva. (CAPITANIO, 2003).

Quanto ao tempo de prática sistêmica do futsal, a média de tempo foi de 12,12 ($\pm 5,46$), sendo que, no total das 32 atletas 18,75%, 06 atletas praticaram durante 05 anos; 18,75%, 06 atletas praticaram entre 06 e 10 anos; 40,63%, 13 atletas praticaram entre 11 a 15 anos; 15,62%, 05 atletas entre 16 e 20 anos e 6,25% 2 atletas entre 21 e 22 anos (FIGURA 4). O tempo de prática encontrado pelas atletas de Lavras foi maior que o encontrado por Martins (2013) na região central de Minas e por Santana e Reis (2003) no estado do Paraná.

Figura 4 – Tempo em que as atletas permaneceram no futsal de forma sistêmica.



Fonte: Dados da pesquisa.

Massa et al.(2003) relata que a teoria de Treinamento de Longo Prazo (TLP) deixa implícito que o caminho para desenvolvimento do talento esportivo tem relação estreita com o tempo de prática, sendo fundamento pela colocação de Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993 apud MASSA et al., 2003, p. 389) e Gibbons et al., (2002 apud MASSA et al., 2003, p.389) onde são necessárias 10.000/horas e/ou 10 anos de treinamentos para esportes de alto rendimento.

No que tange ao sucesso esportivo vinculado aos anos de prática, essa teoria não se aplica no que foi encontrado no estado de Minas Gerais em comparação ao estado do Paraná. Apesar do tempo de prática encontrada por essa pesquisa e pelo estudo de Martins (2013) que teve média de 08 anos, serem superior ao de Santana e Reis (2003) que teve média de 6 anos, pode-se constatar que a participação e títulos nacionais é bem superior do Estado do Paraná (CBFS, 2020; SANCHES;BORIM, 2010; O Gol, 2020; FPF, 2020; FMS, 2020).

A pesquisa evidenciou que das 32 atletas, 50%, 16 atletas consideraram o prazer de jogar e se divertir como fator mais relevante nos anos em que praticou o futsal de forma sistêmica. 25%, 08 atletas utilizaram a prática como forma de aprender a lidar com as vitórias e as derrotas; 15,63%, 05 atletas como meio de socialização; 6,25%, 02 atletas para conquistar títulos e 3,15%, uma atleta para conhecer novos lugares.

Figura 5 – Fator mais relevante durante os anos de prática sistêmica.



Fonte: Dados da pesquisa.

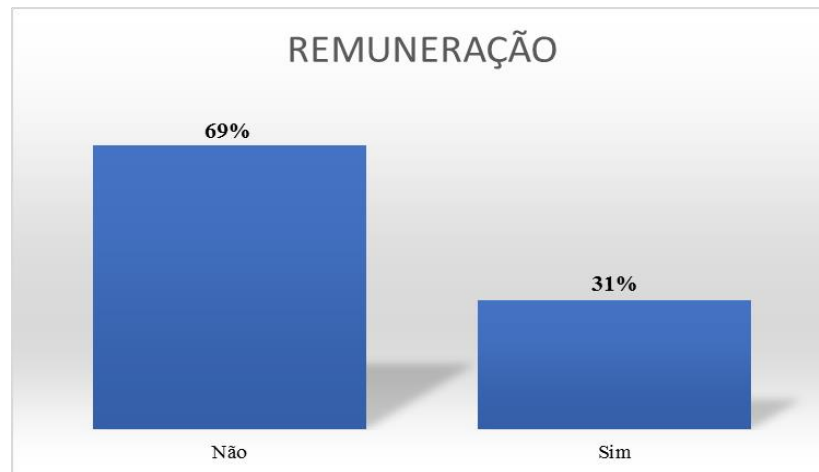
Ryan e Deci (2000) afirmam que o prazer é a melhor métrica para explicar o comportamento humano autodeterminado, ou seja, que possui importância para si mesmo, incluindo na área esportiva. Os autores ainda afirmam que o prazer é associado a participação voluntária, sem pressão externa, sendo a participação livre, satisfatória e alegre o que vai ao encontro com o pensamento de Buonamano et al. (1995) evidenciaram que às relações de amizade estão diretamente ligadas com o prazer da prática esportiva.

O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva (BERLEZE; VIEIRA; KREBS, 2002 apud INTERDONATO et al., 2008)

Pode inferir que as atletas tem como prioridade sentimentos voltados para si mesmas, como o prazer em jogar e se divertir, meio de socialização e conhecer novos lugares e em segundo plano utilizam o esporte como forma de ascensão pessoal, tal como conquistar títulos e saber lidar com as vitórias e as derrotas.

Sobre a remuneração, das 32 atletas 68,75%, 22 atletas nunca receberam qualquer tipo de remuneração para jogar pelo Município de Lavras e 31,25%, 10 atletas receberam alguma forma de remuneração (FIGURA 6). Das 10 atletas que receberam algum auxílio, 08 receberam remuneração para o transporte, 01 para transporte e alimentação e uma atleta recebia bolsa atleta da Universidade Federal de Lavras. A remuneração pode ser “justificada” pelo fato de 10 das 32 atletas, não residirem no Município de Lavras, fazendo uso da remuneração no traslado para ir e vir para o município ou competições.

Figura 6 – Atletas remuneradas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Pesquisa de Martins (2013), Santana e Reis (2003) mostram um mesmo padrão, o que também vai ao encontro com o estudo de Martins et al. (2018) que evidenciou que das 69 atletas de futsal feminino que representaram suas seleções no Campeonato Sul Americano de Futsal no ano de 2009 (Bolívia, Peru, Uruguai, Colômbia, Argentina e Venezuela) 65,2%, 45 atletas não eram remuneradas para jogar e sua maioria não se dedicava exclusivamente a prática.

O padrão não é o mesmo encontrado por Souza e Martins (2018) em São Paulo, onde 86% das 87 atletas entrevistadas recebiam algum tipo de remuneração (salário, bolsa de estudo, moradia, auxílio), sendo 57% remuneradas com mais que um salário mínimo. As autoras ressaltam que as atletas mais bem pagas e com outros benefícios concedidos pelos clubes eram aquelas que chegaram na semifinal da competição estadual paulista.

Fica claro a diferença entre a atividade profissional dos homens quando comparado ao das mulheres, fato esse que leva as mulheres a uma perspectiva de dedicação voltado para outro âmbito, ficando aptas para um caminho após a prática da modalidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo das dificuldades encontradas pelas mulheres na prática de atividades físicas, principalmente no que tange a heteronormatividade, que é o termo utilizado para descrever que apenas os relacionamentos com o sexo oposto são os únicos corretos, tratando a homossexualidade e o conjunto de coisas atreladas a elas, tal como, menino brinca de bola e

menina de boneca, uma norma imposta pela sociedade. Desse modo, algumas modalidades esportivas são taxadas como masculinas, o que tornou para as mulheres, longo o trajeto no mundo esportivo e que ainda reflete em um processo lento na igualdade no esporte, quando comparada ao sexo masculino.

Levando em consideração a extensa área geográfica do Brasil e as diferenças encontradas na prática do futsal, pode-se observar a carência de pesquisas que analisam os fatores sociodemográficos e comportamentais de atletas do futsal feminino. Este estudo buscou analisar a formação e a carreira das atletas, tendo um enfoque holístico, permeando fatores sociodemográficos, psicológicos e educacionais. O estudo apresentou algumas limitações, ao passo que teve uma abordagem mais social e cultural e não contemplou fatores técnicos-táticos que são tão importantes quanto, para compreender o processo de formação das atletas. Acredito que se a amostra fosse maior, poderíamos encontrar um estudo mais expressivo e conclusivo.

Nesse cenário, este estudo buscou identificar o perfil sociodemográfico e compreender possíveis padrões comportamentais das atletas do futsal feminino de Lavras e como suas experiências podem influenciar para a pedagogia da modalidade no município.

Existem fatos que são relevantes quanto a pedagogia do futsal, principalmente para os profissionais ligados ao futsal feminino, sendo positivo o fato das atletas se inserirem na modalidade em uma idade que é cientificamente considerada apropriada para a prática, sendo entre 11 e 12 anos de idade. Outro fator importante é principal local de iniciação ao esporte das atletas foi na rua, local esse adequado para prática, uma vez que, a rua é um espaço livre, utilizando da brincadeira para transpor de forma inerente os objetivos do esporte, como o fato de defender e marcar gols, jogar em espaços reduzidos e com regras que são adaptadas. A rua também permite aumentar o arcabouço motor, comportamental e imaginário desenvolvendo assim habilidades de socialização e criatividade. Porém, vale ressaltar que as escolas tem papel fundamental para possibilidade e promoção das práticas esportivas, trazendo uma abordagem com aspectos educativos, sociais e culturais.

Pensando no lado pedagógico, o fato das atletas em sua maioria terem dado continuidade nos estudos demonstra que as mulheres não abandonam os estudos em detrimento do esporte pelo fato de não vislumbrarem a modalidade como fonte principal de renda. Esse panorama reforça a

ideia que as mulheres, diferente dos homens, tem uma concepção mais concreta de uma carreira paralela ao esporte e/ou após a vida esportiva.

Ao levar em consideração os aspectos emocionais, o fato de as atletas considerarem o prazer de jogar e se divertir como critério mais relevante nos anos de prática nos dá a inferência de que a prática é feita de forma livre, prazerosa e sem pressões externas. Acredito ainda que a permanência no esporte de forma sistêmica corrobora com a prática de forma lúdica e amadora, não tendo como objetivo principal a busca de resultado e ascensão pessoal.

No que tange a remuneração pode-se evidenciar que a realidade no nosso estado diferente com o que acontece no futsal feminino profissional no estado de São Paulo e também do masculino como um todo. As bolsas de estudo concedidas pelos clubes paulistas não é a mesma realidade da encontrada no estado de Minas Gerais, sendo de esforço e vontade própria das atletas o ingresso em cursos de graduação. Mas vale ressaltar que, a remuneração oportunizaria pra atletas atrelar o prazer de jogar com os seus rendimentos financeiros advindos do esporte. Sendo assim, de suma importância a viabilização de investimento de clubes e prefeituras maiores auxílios e fomentação da prática esportiva de iniciação até o alto rendimento para as mulheres.

Deve levar em consideração as diferenças nos paradigmas entre o futsal feminino e masculino, enquanto o masculino tem uma especialização precoce, o feminino se mantém uma idade adequada, o que favorece o desenvolvimento motor e social das crianças, em contrapartida o futsal masculino possui uma melhor estrutura e podem fazer da modalidade a sua profissão. Vale ressaltar ainda que, se faz necessária uma intervenção conjunta das instituições que promovem o esporte, tal como o Estado, Escolas e clubes em Minas Gerais, fomentando, investindo e promovendo concomitantemente a evolução da modalidade.

Quando analisamos e comparamos o perfil das atletas do futsal feminino quanto a sua formação esportiva e o cenário de profissionalização da modalidade percebemos que, o futsal como profissão para as mulheres ainda percorre por um caminho longínquo e precário, como apontado por Santana e Reis (2003) e Martins (2013) se faz necessário outros estudos que identifiquem o perfil das atletas de futsal feminino no Brasil, sendo assim premissa para ações efetivas que possam contribuir para o crescimento exponencial da modalidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Resede; NAVARRO, Antônio Coppi. **A utilização da metodologia para o ensino-aprendizagem nas escolinhas de futsal para crianças com faixa etária de 6 a 10 anos.** RBBF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, n. 27, p. 474-494, 25 jan. 2016.

ANDRADE, Alexandro *et al.* Perfil sociodemográfico, socioeconômico e esportivo de tenistas infantojuvenis brasileiros de elite. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 65, 29 mar. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.74041>. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/74041>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BARREIRA, Júlia *et al.* Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 607, 24 jun. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.80030>. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/80030>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

BATISTA, Renata; DEVIDE, Fabiano Pries. Mulheres, futebol e gênero: reflexões sobre a participação feminina numa área de reserva masculina. **Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires, Año14**, n. 137, 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd137/mulheres-futebol-e-genero.htm>> Acesso em: 05 jun. 2020.

BELO, Alexandre de Abreu. **[Futsal Feminino Lavras]**. Destinatário: Karen Monaliza da Silva. Lavras, 15 jun. 2020. 1 carta.

BOMPA, Tudor Olympus. **Treinamento total para jovens campeões.** Manole, 2002.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **Lex: Presidência da República**, Rio de Janeiro, 1941. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del3199.htm> Acesso em: 20 mai. 2020.

BRAUNER, Vera Lucia. DESAFIOS EMERGENTES ACERCA DO EMPODERAMENTO DA MULHER ATRAVÉS DO ESPORTE. **Movimento (Esefid/ufrgs)**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 521, 26 out. 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.48156>. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48156>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BUONAMANO, Roberto *et al.* Participation Motivation in Italian Youth Sport. **The Sport Psychologist**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 265-281, set. 1995. Human Kinetics. <http://dx.doi.org/10.1123/tsp.9.3.265>. Disponível em: <<https://journals.humankinetics.com/view/journals/tsp/9/3/article-p265.xml>> Acesso em: 10 jul. 2020.

CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão impossível. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 58, p. 3, 2003.

CBFS, Confederação Brasileira de Futsal. **Brasileiro de Futsal Feminino**. Disponível em: <<https://www.cbfs.com.br/post/brasileiro-de-sele%C3%A7%C3%B5es-feminino>
<https://www.cbfs.com.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CIDADE, Ruth Eugênia *et al.* Mulher e esporte: informe sobre os desdobramentos a partir de brighton. In: 1º encontro da aledse “esporte na américa latina: Atualidade e perspectivas, 2018, Curitiba. Disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/artigos.html>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CHIÉS, Paula Viviane. " Eis Quem Surge no Estádio: É Atalante!" A História das Mulheres nos Jogos Gregos. **Movimento**, v. 12, n. 3, p. 99-121, 2006.

COI, Comitê Olímpico Internacional. **Promoção das mulheres no esporte através do tempo**. Disponível em: <<https://www.olympic.org/women-in-sport/background>> Acesso em: 10 jul. 2020

DE BOSSCHER, Veerle *et al.* Comparing tennis success among countries. **International Sports Studies**, v. 25, n. 1, p. 49-68, 2003 Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Veerle_Bosscher/publication/239844205_Comparing_Tennis_Success_Among_Countries/links/59f18211a6fdcc1dc7b9072e/Comparing-Tennis-Success-Among-Countries.pdf> Acesso em: 06 jun. 2020.

DI PIERRO, Carla. Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do ironman. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-22, 22 mar. 2018. Universidade Católica de Brasília. <http://dx.doi.org/10.31501/rbpe.v1i1.9264>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/9264>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FIFA, Federação Internacional de Futebol. **Futsal**. Disponível em: <<https://www.fifa.com/futsal/>> Acesso em: 10 jul. 2020

FMS, Federação Mineira de Futsal. Disponível em: < <http://www.fmfutsal.org.br/>> Acesso em: 25 jul. 2020

FPFS, Federação Paranaense de Futebol de Salão. **Feminino Adulto**. Disponível em: <<http://www.futsalparana.com.br/>> Acesso em: 09 jul. 2020

FREIRE, J. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas

possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista De Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, abr. 1995.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, 1 jun. 2005.

HAß, Julia. Frauenamateurfußball in Rio de Janeiro – Umkämpfter Sport- und Stadtraum. **Peripherie – Politik • Ökonomie • Kultur**, [S.L.], v. 36, n. 141, p. 57-72, 4 abr. 2016. Verlag Barbara Budrich GmbH. <http://dx.doi.org/10.3224/peripherie.v36i141.22865>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313593176_Frauenamateurfussball_in_Rio_de_Janeiro_-_Umkampfter_Sport-_und_Stadtraum. Acesso em: 13 jul. 2020.

HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis v. 14, n. 1, p. 43-59, abr. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2006000100004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2006000100004&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em: 07 jul. 2020.

HELAL, Ronaldo. **O Que É Sociologia do Esporte**. São Paulo, p. 80, Editora Brasiliense, 1990..

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por amostra de domicílio: **Prática de Esporte e Atividade Física 2015**. Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2020

INTERDONATO, Giovanna Carla *et al.* Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 63-66, 2008.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina**, 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020

MARCHI JR., WANDERLEY. **“Sacando” o Voleibol**. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.

MARTINS, Mariana Zuaneti *et al.* Entre o amadorismo, a profissionalização e a carreira dupla: o futsal feminino de elite sul-americano. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 1, p. 143-155, 2018. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/7667>> Acesso em: 13 jun. 2020

MARTINS, Luciana Nogueira. Futsal feminino: perfil das atletas nos Jogos de Minas 2012 e implicações pedagógicas. **RBF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, 8 set. 2013.

MASSA, Marcelo *et al.* **Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 383-395, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892014000200008>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892014000200383&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2020..

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2016. p. 95 p-95 p.

MORALES JÚNIOR, Valter Ruiz *et al.* **The relative age effect on Brazilian Elite Futsal: men and women scenarios. Motriz:** Revista de Educação Física, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 1-7, 1 fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-6574201700030016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742017000300327&script=sci_arttext.. Acesso em: 10 jul. 2020.

O GOL. Futsal feminino. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/> Acesso em: 10 jul. 2020

PEREIRA, Lamartine. “*Esportes*”. Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

JEMG, Jogos Escolares de Minas Gerais. Regulamento dos Jogos Escolares de Minas Gerais 2020. Disponível em: <http://jogosescolares.esportes.mg.gov.br/documentos/regulamentos-4/> Acesso em: 10 jul. 2020

RUBIO, Katia. **Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.2, n.16, p.130-43, 2002.

RUBIO, Katia; SIMÕES, Antônio Carlos. De espectadoras a protagonistas - a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. Movimento (Esefid/ufrgs), [S.L.], v. 5, n. 11, p. 50-56, 19 out. 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.2484>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2484>. Acesso em: 06 jul. 2020.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L.. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being.** American Psychologist, [S.L.], v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066x.55.1.68>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2000-13324-007.html>. Acesso em: 10 jul. 2020. <http://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>

SANCHES, Vanda Cristina; BORIM, Jayne Maria. **História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná.** Revista Digital, Buenos Aires, v. 15,n. 149, p. 1-1, 2010. Disponível em:<<https://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm>> . Acessado em:

15 jul. 2020.

SANTANA, Aline Oliveira *et al.* **A história e evolução do futsal, e o desenvolvimento no feminino de São José dos Campos.** São José dos Campos, SP, 2012. 1 disco laser Trabalho de conclusão (Graduação em Educação Física) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2012.

SANTANA, Wilton Carlos de; REIS, Heloísa Helena Baldy dos. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2003.

SANTANA, Wilton Carlos de *et al.* Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis paranaenses. *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 3 p. 181187, jul./set. 2007.

SANTANA, Wilton Carlos de. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. *Revista Unopar Científica*, Londrina, v.2, n.1, p.69-85, Dez.1998. Disponível em: < http://www.Pedagogiadofutsal.com.br/interna_artigos.aspx?id=14>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SEDESE, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Jogos do Interior de Minas. Disponível em: <<http://www.social.mg.gov.br/esportes/jogos-do-interior-de-minas-jimi>> Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, Francisco M. Desporto de crianças e jovens—um estudo sobre as idades de iniciação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 2, p. 45-55, 2001.

SIMÕES, Antônio Carlos *et al.* “O ser mulher no esporte de competição: a mulher e a busca dos limites no esporte de rendimento”. In: SIMÕES, Antônio Carlos (Org) *Mulher e Esporte: Mitos e Verdades*. Barueri: Manole, 2005

SKINNER, Burrhus Frederic. **Science and human behavior**. Simon and Schuster, 1965. Disponível em: < [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Pjjknd1HREIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Skinner,+B.+F.+\(1953\).+Social+behavior.+In+Science+and+human+behavior.+New+York:+The+MacMillan+Company&ots=iQxiBwC5mO&sig=vuEprPgiQrH30gmbccaxD3NS_7c#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Pjjknd1HREIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=Skinner,+B.+F.+(1953).+Social+behavior.+In+Science+and+human+behavior.+New+York:+The+MacMillan+Company&ots=iQxiBwC5mO&sig=vuEprPgiQrH30gmbccaxD3NS_7c#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 10 jul. 2020.

SOUZA, Ana Claudia Ferreira de; MARTINS, Mariana Zuaneti. O PARADOXO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTSAL FEMININO NO BRASIL: entre o esporte e outra carreira. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 26-39, 29 mar. 2018. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v21i1.45075>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/45075>. Acesso em: 10 jul. 2020.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitã. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 265-287, 2013. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/30943/24406>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

TEIXEIRA, João. Ensino e Aprendizagem do Jogo nas Escolas de Futebol: Em busca de um entendimento. 2009. Dissertação Mestrado. Universidade do Porto. Porto. 2009

VALENTINI, Petrônio de Pádua. [**História do Futsal Feminino CNEC**]. Destinatário: Karen Monaliza da Silva. Lavras, 13 jul. 2020. 1 carta.

WHITE, Philip; MCTEER, William. Socioeconomic status and sport participation at different developmental stages during childhood and youth: Multivariate analyses using Canadian national survey data. **Sociology of Sport Journal**, v. 29, n. 2, p. 186-209, 2012.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de forma voluntária da Universidade Federal de Lavras.

Para participar da pesquisa, vale ressaltar que você não terá nenhum gasto e nem receberá qualquer quantidade financeira.

É relevante que antes da participação você compreenda todas informações e instruções contidas.

Qualquer dúvida gerada deverá ser esclarecida pelos pesquisadores antes que você inicie a participação.

Você poderá desistir da participação da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum tipo de penalidade.

I - Título do trabalho experimental: QUESTIONÁRIO DAS ATLETAS DO FUTSAL FEMININO DO MUNICÍPIO DE LAVRAS

Pesquisadora Responsável: Karen Monaliza da Silva

Cargo/ Departamento: Discente/Educação Física

Orientadora: Maria Rachel Vitorino

Cargo/ Departamento: Docente/Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Lavras

II – OBJETIVOS

Traçar o perfil das atletas que representaram o município de Lavras nas conquistas de grandes competições.

Relatar o perfil sociodemográfico;

Forma de iniciação na modalidade;

Início de Prática Sistêmica;

Tempo de prática Sistêmica;

Relevância nos anos de prática;

Remuneração;
Comportamento e hábito das atletas.

III - JUSTIFICATIVA

Analisar os aspectos socioeconômicos e demográficos atrelados ao esporte não é de fácil realização, mas a escassez de estudos com esse objetivo leva a uma falta de compreensão de como esses fatores são importantes para as modalidades. Sabendo então da carência dessas pesquisas, este estudo pode dar início a uma nova perspectiva sobre a gestão, fomento e problemáticas encontradas nas práticas do futsal feminino da cidade de Lavras.

IV - PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

AMOSTRA

Amostra populacional será formada por atletas do sexo feminino das modalidades de Futsal Feminino que representaram o Município de Lavras em competições oficiais.

V - RISCO

Não há riscos que possamos prever.

VI - VANTAGEM

Essa pesquisa não acarreta benefícios diretos ao participante e/ou à pesquisadora, no entanto acarretará em uma maior consciência sob o tema abordado.

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humano da UFLA. Instalado no Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, Caixa postal: 68 3037. Telefone: (35) 3829-1127. No caso de qualquer emergência ou demais dúvidas entre em contato com a pesquisadora responsável no Departamento de Educação Física ou pelo e-mail: karenmonaliza06@gmail.com / Telefone: (35) 9 8887-0927.

APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL DAS ATLETAS

*Obrigatório

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

1. Qual sua idade? *

2. Em qual cidade você nasceu? *

LAVRAS - MG

Outro:

3. Qual seu nível de escolaridade?

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Graduação Incompleta
- Graduação Completa
- Mestrado
- Doutorado

PARTICIPAÇÃO EM CAMPEONATOS

4. Qual o nível das competições que você disputou por Lavras? *

Pode marcar mais de uma opção

- Regional
- Estadual
- Nacional

5. Qual dessas competições você esteve presente? *

Campeonato Mineiro - 2003

- JIMI (Fase Estadual) - 2013
- 7ª Taça EPTV - 2012
- 11ª Taça EPTV - 2017
- Nenhuma das alternativas

6. Quando você participou desse(s) campeonato(s) você residia em qual município? *

COMPORAMENTAL E HÁBITOS

7. Qual foi seu principal local de iniciação na prática? (Ex: Rua, Aulas de Educação Física, Escolinha de futebol) *

- Rua
- Aulas de Educação Física
- Escolinha de Futebol
- Outro:

8. Com quantos anos você iniciou no futsal de forma sistêmica? (treinamentos e competições) *

9. Quantos anos praticou o futsal de forma sistêmica? (com treinamento e competições) *

10. Você ainda pratica futsal de forma sistêmica? (com treinamento e competições) *

- Sim
- Não

11. O que você considera como relevante nos anos que você jogou futsal? *

- Prazer de jogar e divertir
- Aprender a lidar com as vitórias e as derrotas
- Conquistar títulos
- Meio de socialização
- Outro:

12. Você já recebeu alguma remuneração para jogar por Lavras? *

- Sim
- Não

13. Se a resposta anterior foi sim, de que forma e para que? (EX: Transporte, Alimentação, Remédio)

Sua resposta